

# CORRELAÇÃO DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA COM SINTOMAS DE DOR MUSCULOESQUELÉTICOS

**Luiz Fernando de Mello Santos<sup>1</sup>, Sergio Takeshi de Freitas<sup>2</sup>, André Polli Fujita<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Graduando em Fisioterapia pela Universidade Paulista (UNIP), Campus São José dos Campos-SP / lfparaty@hotmail.com

<sup>2</sup> Prof MSc da Universidade Paulista (UNIP), Campus São José dos Campos - SPI

<sup>3</sup> Supervisor da Clínica Escola do Curso de Fisioterapia da Universidade Paulista (UNIP), Campus São José dos Campos-SP / Rod. Presidente Dutra, Km 157,5 – Pista Sul / Especialista em Fisiologia e Biomecânica da Atividade Motora, Traumatologia e Reabilitação (USP) / fujita\_a@uol.com.br

**Resumo-** Atualmente as causas distúrbios musculoesqueléticos estão mais comuns entre os fisioterapeutas, principalmente a dor. Este estudo teve como objetivo correlacionar a área de atuação do fisioterapeuta, tempo de formado e a idade, com os sintomas de dor musculoesquelético em profissionais da região do Vale do Paraíba-SP. Um questionário contendo tempo de formado, idade, área de atuação e grau da dor pela Escala Analógica Visual, foi distribuído entre 50 fisioterapeutas das cidades de São José dos Campos, Jacareí, Caçapava e Taubaté, na Região do Vale do Paraíba – SP. Os resultados demonstraram maior incidência de dor em fisioterapeutas com idades entre 23 e 29 anos, tempo de formado entre 2 e 5 anos, atuando na área Ortopédica e Neurológica e apresentando nível de dor moderada. Concluímos que existe uma relação entre a idade, tempo de formado, área de atuação e dor. Acreditamos também, que devido à falta de experiência profissional em áreas clínicas específicas, o fisioterapeuta adota posturas inadequadas levando a sintomas dolorosos moderados.

**Palavras-chave: Dor. Fisioterapeutas. Incidência. Área do Conhecimento: IV – Ciências da Saúde**

## Introdução

Os padrões culturais e o estilo de vida moderno da população, impondo cada vez mais atividades especializadas e limitadas, provocam sobrecargas estruturais no corpo humano. A alta incidência de problemas posturais em adultos relaciona-se com a tendência para esse padrão de atividade, especializado e repetitivo, aliado ao sedentarismo e vícios posturais carregados desde a infância (PERES, 2002). Atividades envolvendo o contato com o paciente são altamente correlacionadas com lesões ocupacionais entre profissionais da saúde. Altos índices de contato com o paciente, assim como outras variáveis dentro da área da saúde são ditas como causas de lesões e são comuns entre os fisioterapeutas (HOLDER et al, 1999). Estudos apontam elevados percentuais de acometimento por Distúrbio Músculo-Esquelético (DME) entre os profissionais fisioterapeutas. Baseados nestes achados, este estudo teve como objetivo correlacionar a área de atuação do fisioterapeuta, tempo de formado e a idade, com os sintomas de dor musculoesquelética em profissionais da região do Vale do Paraíba-SP.

## Materiais e Métodos

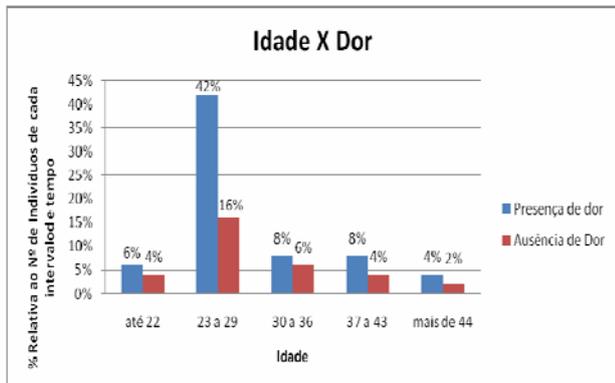
A população deste estudo consistiu de 50 fisioterapeutas de clínicas de fisioterapia nos municípios de Taubaté, Caçapava, São José dos

Campos e Jacareí, localizadas no Vale do Paraíba, interior do Estado de São Paulo, que responderam ao questionário, primeiramente proposto por Angelo e Garcia (2006). O questionário continha onze perguntas objetivas com relação à área de atuação, tempo de formação, carga horária semanal, Escala Analógica Visual (EAV), regiões afetadas e também questões relacionadas a eventuais tratamentos já realizados e eficácia destes. Os indivíduos foram conscientizados sobre o tema do trabalho e sobre a funcionalidade do mesmo. Juntamente ao questionário foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi preenchido e devolvido aos pesquisadores. Os dados coletados foram analisados e tabulados graficamente com auxílio do Microsoft Excel 2007. Não houveram critérios de exclusão para os dados recebidos.

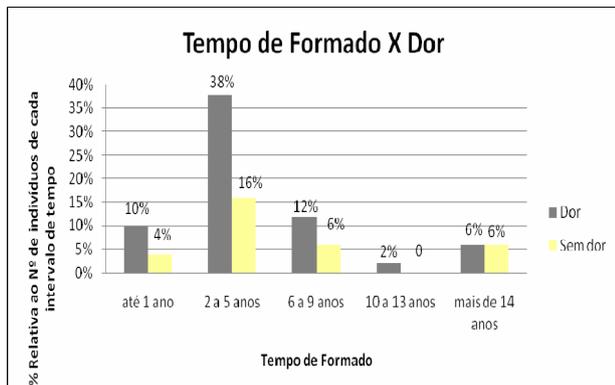
## Resultados

De acordo com os resultados obtidos no questionário, foi possível detectar uma alta incidência de dor em indivíduos com idade entre 23 e 29 anos (42%) (figura 1), formados entre 2 e 5 anos (38%) (figura 2), que trabalham na área de Ortopedia (52%) (figura 3). Através da EAV foi possível observar a intensidade da dor relatada pelos indivíduos. Classificamos os quadros de dor em Leve (1 a 3), Moderada (4 a 6) e Alta (7 a 10),

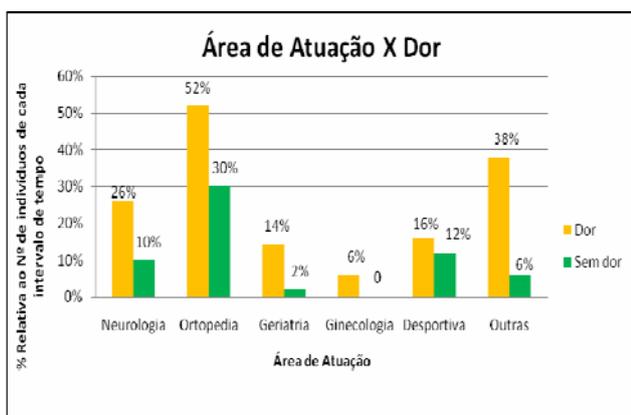
e encontramos que 53% dos indivíduos apresentam dor moderada. (figura 4).



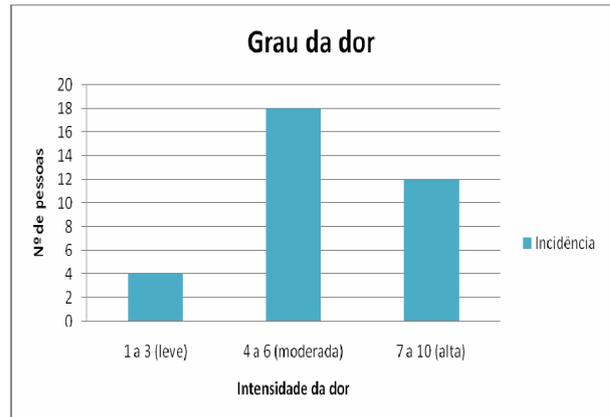
**Figura 1:** Correlação da idade e dor nos fisioterapeutas.



**Figura 2:** Correlação do tempo de formado e dor nos fisioterapeutas.



**Figura 3:** Correlação da área de atuação e dor nos fisioterapeutas.



**Figura 4:** Correlação do grau da dor pela EAV nos fisioterapeutas.

## Discussão

Os resultados obtidos nesta pesquisa revelaram alta incidência de DME nos profissionais fisioterapeutas. De fato há um número cada vez maior de trabalhadores das mais diversas áreas profissionais, entre elas o fisioterapeuta, sendo acometidos por DME (PERES, 2002). Cromie et al (2000) observaram que 91% dos fisioterapeutas (n=824) possuem DME relacionados ao trabalho. Pivetta et al (2005) encontraram as mesmas porcentagens de queixas de sintomas nos fisioterapeutas de seu estudo (91%). Em nossos estudos encontramos 42% de dor em fisioterapeutas com idade entre 23 e 29 anos.

Peres (2002) encontrou em 156 fisioterapeutas maior índice de dor em cervical (50%), no entanto Pivetta et al (2005) afirmaram ter encontrado 21% de DME em região torácica e Salik e Özcan (2004) encontraram 26% desses distúrbios em região lombar. Isso parece estar relacionado com o mal posicionamento postural do fisioterapeuta devido à pouca experiência de profissão, pois em nosso estudo encontramos uma incidência de 38% de dor em fisioterapeutas formados entre 2 e 5 anos. Encontramos também que os fisioterapeutas que optaram por trabalhar na área Ortopédica e Neurológica, relataram maior incidência de dor com achados de 52% e 26%, respectivamente.

Apesar da alta incidência de dor citadas pelos estudos acima, através da EVA pudemos também observar o grau dessa dor. Aproximadamente 12% desses indivíduos classificaram sua dor como sendo leve, 53% a classificaram como moderada e 35% a classificaram como alta.

## Conclusão

Após os resultados obtidos concluímos que existe uma relação entre a idade, tempo de formado, área de atuação e dor. Acreditamos que devido à falta de experiência profissional em áreas clínicas específicas, o fisioterapeuta adota posturas inadequadas o gera um grau moderado

de dor. Portanto, apesar dos fisioterapeutas terem conhecimento dos mecanismos patológicos das lesões e das formas de tratamento, alguns não aplicam tais conhecimentos quando eles mesmos são acometidos, pois continuam trabalhando mesmo na presença de dor ou desconforto.

## Referências

- ANGELO, JG; GARCIA, MG. Incidência de dores músculo-esqueléticas em fisioterapeutas do Vale do Paraíba. 2006. 79fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Fisioterapia). Universidade Paulista – UNIP, Campus São José dos Campos, 2006.

- CROMIE, JE; ROBERTSON, VJ; BEST, MO. Work-related musculoskeletal disorders in physical therapists: prevalence, severity, risks, and responses. *Physical Therapy* 80(4), 2000. Disponível em: <<http://www.ptjournal.org/cgi/content/abstract/80/4/336?maxtoshow=&HITS=10&hits=10&RESULTFORMAT=&author1=cromie&searchid=1&FIRSTINDEX=0&sortspec=relevance&resourcetype=HWCIT>>. Acesso em: 11 mar. 2007.

- HOLDER, NL; CLARK, HA; DiBLASIO, JM; HUGHES, CL; SCHERPF, JW; HARDING, L; SHEPARD, KF. Cause, Prevalence, and Response to Occupational Musculoskeletal Injuries Reported by Physical Therapists and Physical Therapist Assistants. *Physical Therapy* 79(7): 642-52, 1999.

- PERES, CPA. Estudo das Sobrecargas Posturais em Fisioterapeutas: uma abordagem biomecânica ocupacional. Florianópolis, 2002, 128 fls. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pósgraduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2002. Disponível no site <<http://teses.eps.ufsc.br>>. Acesso em 15 mar. 2007.

- PIVETTA, A.D.; AGNE, J.E.; Jacques, MA; LOPES, L.F.: **Prevalência de Distúrbios Osteomusculares relacionados ao trabalho em Fisioterapeutas**. Revista Digital. Buenos Aires, 10ªed, nº80, 2005. Disponível no site <<http://www.efdeportes.com>>, acesso em 18 abri. 2007.

- SALIC, Y; ÖZCAN, A. Work-related musculoskeletal disorders: a survey of physical therapists in Izmir-Turkey. 5(27), 2004. Disponível em: <<http://www.biomedcentral/1471-2474/5/27>>. Acesso em 10 jun. 2007.